


Editorial

Maria Helena Simões Villas Bôas* 

Nesse segundo número da sétima edição da Visa em Debate, os leitores poderão ter contato com o vasto universo da Vigilância Sanitária. A área de conhecimento está abordada em diferentes aspectos pelos autores dos artigos, do debate e do relato de experiência. Isso é reflexo da amplitude de nossa rede de colaboradores, que desempenham papel extremamente relevante, tanto na submissão dos seus manuscritos como na avaliação desses trabalhos. É por meio deles que conseguimos garantir a qualidade dos trabalhos publicados.

No debate foi discutido o cuidado aos idosos institucionalizados em Instituições de Longa Permanência (ILPI) sob a perspectiva da vigilância sanitária. Essa institucionalização é reflexo direto do aumento da expectativa de vida da população, porém, o cuidado à saúde dessa população deve ser realizado de forma criteriosa devido às suas inúmeras peculiaridades.

A seguir são apresentados dois artigos que contemplam grandes preocupações para a saúde da população: a detecção de erros em prescrições e a falta de saneamento básico que pode estar impactando o perfil de portadores de hepatite A em Belém (Pará).

Recebemos contribuições que enfocam os medicamentos sob diferentes óticas: a falta de normas específicas para o uso de produtos que apresentem novas tecnologias (nanopartículas de prata); a análise do impacto no registro de dispositivos médicos da avaliação clínica; a avaliação de reações adversas em pacientes oncopediátricos fazendo uso de L-asparaginase e a viabilidade econômica da utilização do plasma fresco congelado para a produção de medicamentos hemoderivados. Por fim, foi apresentado um estudo de identificação e quantificação de p-fenilenodiamina (PPD) em tintura de hena pelo método de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência/ultravioleta (CLAE/UV).

Finalizando essa edição, trazemos um grupo de artigos que abordam: aspectos relacionados aos alimentos, avaliados quanto à presença de contaminação microbiológica e química; o uso da rotulagem de alimentos ultraprocessados entre estudantes universitários; e a aplicação das boas práticas e dos procedimentos operacionais padronizados em serviços de alimentação. A eficiência da remoção de poluentes por um filtro de remediação em uma indústria alimentícia de produção de carne suína foi também demonstrada.

Recomendamos a leitura dessa edição acompanhada de profundas reflexões sobre o que fomos, somos e queremos para o nosso futuro.

Cordialmente,
Maria Helena Simões Villas Bôas

Instituto Nacional de Controle de
Qualidade em Saúde, Fundação
Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

* E-mail: visaemdebate@incqs.fiocruz.br